

ACTAS DEL XII CONGRESO DE ARCHIVOLOGÍA DEL MERCOSUR

TOMO 1 ACCESO A LA INFORMACIÓN



RED de ARCHIVEROS
graduados de Córdoba

XII Congreso de Archivología del Mercosur

"Archivos y Archiveros en la Sociedad del Conocimiento"

Sofia Y. Brunero
Mariela A. Contreras
Florencia Moyano
Juan Thomas
Compiladores



Editorial de la Red de Archiveros Graduados de Córdoba

Actas del XII Congreso de Archivología del MERCOSUR / Angelly Arancibia Noriel ... [et al.] ; compilado por Sofía Brunero ... [et al.]. - 1a ed . - Córdoba : Redes, 2017.

Libro digital, PDF

Archivo Digital: descarga y online

ISBN 978-987-46377-3-4

1. Archivología. 2. Gestión de Archivos. 3. Acceso a la Información. I. Arancibia Noriel, Angelly II. Brunero, Sofía, comp.
CDD 027

Fecha de catalogación: octubre 2017

Compiladores: Sofía Y. Brunero, Mariela A. Contreras, Florencia Moyano, Juan Thomas.

Diseño de portada: Noelia Garcia



Redes

Editorial de la Red de Archiveros Graduados de Córdoba

Mail: editorial.ragcba@gmail.com

Página web: redarchiveroscordoba.com/editorial/redarchiveroscordoba.com



El acceso a los archivos en la sociedad del conocimiento. Apreciaciones desde la Argentina del siglo XXI, por REDES – Editorial de la RED DE ARCHIVEROS GRADUADOS DE CORDOBA se distribuye bajo una Licencia Creative Commons Atribución – No Comercial – Sin Obra Derivada 4.0 Internacional.

ISBN 978-987-46377-3-4



9 789874 637734

XII Congreso de Archivología del Mercosur

"Archivos y Archiveros en la Sociedad del Conocimiento"

Organiza:



Apoya:



Avalan:



Comité Organizador

Coordinación General

Mariela A. Contreras – Juan Thomas

Secretaría

Sofía Y. Brunero – Graciela Costilla – Noelia Garcia

Coordinación Académica

Norma Fenoglio – Jaqueline Vassallo

Miembros del Comité Organizador

Tomás Bondone

Eugenio Bustos Ruz

Román Lescano

Alejandra Manzanelli

Florencia Moyano

Aida Oliverio

Gabriela Parra Garzón

Emilio Perina Konstantinovsky

Colaboradores

Gabriela Avila

Ayelen Carrizo

Ethel Casella

Lilen Casella

Silvia Echeñique

Paula Garcia Figueroa

Maria Luisa Gonzalez

Emilse Gudiño

Marisa Nuñez

Mercedes Palacios

Sandra Pérez

Graciela Quevedo

Laura Recober

Lucrecia Sencia

Candelaria Trapote

Graciela Valenzuela

Luciano Vega

Tito Villanueva

Elisa Vergara

Representantes del XII CAM de cada país

Luis Oporto Ordóñez – Bolivia

Ana Célia Navarro de Andrade – Brasil

Eugenio Bustos Ruz – Chile

Eliseo Gabriel Queijo - Uruguay

ÍNDICE GENERAL

TOMO I

Palabras iniciales -----	Pág. 14
Red de Archiveros Graduados de Córdoba-----	Pág. 15
Universidad Nacional de Córdoba -----	Pág. 16
Jaqueline Vassallo (Argentina): <i>La Reforma Universitaria de 1918</i> -----	Pág. 18

Eje Temático Acceso a la Información

Francisco Alcides Cougo Junior (Brasil): <i>Aportes para o estudo da externalização de arquivos na Administração Pública Federal brasileira.</i> -----	Pág. 21
Gleice Carlos Nogueira Rodrigues (Brasil): <i>Reflexões sobre a dívida pública brasileira sob a perspectiva da gestão de documentos e do direito de acesso à informação.</i> -----	Pág. 34
Rosale de Mattos Souza, Bruno Ferreira Leite (Brasil): <i>Acesso à informação, ética e participação social: Um estudo sobre a Empresa Brasil de Comunicação –EBC.</i> -----	Pág. 50
Ramon Maciel Ferreira (Brasil): <i>Accesibilidad en la información: ¿cuál es la imagen real de las universidades federales brasileñas?</i> -----	Pág. 65
Marcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano (Brasil): <i>Políticas para arquivos privados no Brasil – arquivos públicos, c entros universitários e centros de memória institucionais.</i> -----	Pág. 77
Adalson de Oliveira Nascimento (Brasil): <i>Acesso à informação pessoal visando à recuperação de Fatos históricos de maior relevância: quadro da situação brasileira</i> -----	Pág. 92
Natalia Balado y Germán Villar (Uruguay): <i>Abordaje teórico para estructurar el marco metodológico descriptivo y el acceso a “documentación sensible”</i> -----	Pág. 103

- Angelly R. Arancibia Noriel (Chile):
Archivo nómada: proyecto archivístico democrático e itinerante de Valparaíso.-----Pág. 118
- Maria Paula Borges de Carvalho, Livia Gomes Côrtes, Darislene Bastos Santos, Louise A. F. de Oliveira do Amaral (Brasil):
A trajetória de Alceu Hiltner, de estudante a diretor da Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia.-----Pág. 134
- Mabel Tapia Ponce (Chile):
Archivos escolares como fuentes para la Historia. Experiencia de Rescate y Puesta en valor del Archivo Histórico ex Liceo de Hombres de Copiapó. -----Pág. 149
- Tatiana Costa Rosa, Leila Adriana Baptaglin (Brasil):
O acesso à informação e ao patrimônio documental do instituto federal de educação, ciência e tecnologia de Roraima – Brasil. -----Pág. 160
- Rafaela Augusta de Almeida, Ana Célia Rodrigues (Brasil):
A Política de Gestão de Documentos e Acesso à Informação da Defensoria Pública do Estado de São Paulo, Brasil: Uma Proposta Metodológica para elaboração dos Instrumentos Arquivísticos.-----Pag. 176
- Mardônio Lacet dos Santos Júnior – Gerlani Florêncio (Brasil):
Núcleo de documentação e pesquisa da educação profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba: organização e acesso a informação.-----Pág. 191
- Cecilia Garcia Novarini (Argentina):
El desafío de lograr el acceso a archivos sin descripción: los documentos de la última dictadura cívico-militar hallados en el edificio Cóndor-----Pág. 206
- Rosani Beatriz Pivetta da Silva, Cássio Lütz Dornelles, Gláucia Vieira Ramos Konrad, Raone Somavilla (Brasil):
Instrumento de descrição para a prática da pesquisa no Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria-RS.-----Pág. 222
- Gabriela Andaur Gómez (Chile)
Experiencias y satisfacción de usuarios en el acceso al archivo: estudio de caso en el Archivo Nacional Histórico de Chile-----Pág. 234
- Fabiana Costa Dias (Brasil)
Museu Aeroespacial: na trilha do seu acervo-----Pág. 249

TOMO II

Eje Temático Nuevas Tecnologías

- Marta Isabel Fernández, Rocío Laura Aguirre, Hugo Raúl Robledo,
Aníbal Salvador Bejarano (Argentina):
*Los desafíos de la administración de documentos electrónicos a partir de
la reforma del código de procedimientos administrativos en la Provincia del Chaco.*-----Pág. 4
- Karina Veras Praxedes, Kíssila da Silva Rangel (Brasil):
*Relações entre o vínculo arquivístico e a autenticidade de documentos nato digitais:
alguns apontamentos a respeito dos metadados.*-----Pág. 19
- José Igo Arruda Nunes de Oliveira, Sânderson Lopes Dorneles (Brasil):
*DOC.IBAMA: um estudo de caso sobre a proposta de SIGAD
do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.*-----Pág. 33
- Stephanie Calderón Torres, Lidieth Cerdas Figueroa (Costa Rica):
*Diseño de un sistema automatizado de gestión de usuarios
para archivos centrales en costa rica.*-----Pág. 49
- Érika Maria Nunes Sampaio, Jorge Phelipe Lira de Abreu, Raquel Dias Silva Reis (Brasil):
*Perspectivas da preservação da memória digital brasileira
a partir da experiência do Arquivo Nacional.*-----Pág. 65
- Isabel Wschebor Pellegrino (Uruguay):
*Diez años de preservación audiovisual en el Archivo General
de la Universidad de la República: viejas preguntas para nuevos documentos.*-----Pág. 80
- Abeil Coelho, Elias de Oliveira (Brasil):
*Mutualismo de sistemas: um estudo de caso com acervo musical
utilizando um sistema de busca independente e o atom.*-----Pág. 88
- Jazmín Guazzora, Nuria Dimotta (Argentina):
*Los fondos de archivo en el catálogo de la Biblioteca Nacional:
un trabajo interdisciplinario.*-----Pág. 102
- Danilo Rivas Barbiero, Adriana Moreira da Rocha Veiga (Brasil):
*Docência em Arquivologia:
saberes pedagógico-tecnológicos frente à Cultura da Convergência.*-----Pág. 119
- José Antonio Pereira do Nascimento (Brasil):
Ensaio sobre governança arquivística.-----Pág. 134

TOMO III

Eje Temático Técnicas Archivísticas

- Mauricio Vázquez Bevilacqua (Uruguay):
Archivos y archivología en américa latina: una aproximación empírica.-----Pág. 5
- Vicent Giménez-Chornet, José Rodolfo Hernández-Carrión y Rafael Soler-Muñoz (España):
Planteamientos sistémicos para una gestión eficiente de los archivos. -----Pág. 20
- Renato De Mattos (Brasil):
Império sobre papéis: análise tipológica dos documentos administrativos do governo joanino (1808-1821).-----Pág. 34
- Fernanda Bouth Pinto y Clarissa Schmidt (Brasil):
Classificação Funcional X Classificação por assunto: análise de metodologias para classificação de documentos no Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas – INI/FIOCRUZ.-----Pág. 45
- Thiago Henrique Bragato Barros y Glenda da Rocha Monteiro (Brasil):
Classificação e Descrição Arquivística enquanto um processo de representação: Histórico, Princípios e Procedimentos.-----Pág. 61
- Daniel Di Mari (Argentina):
La importancia de proponer Tablas de Conservación y Destino Final en Archivos Públicos.-----Pág. 78
- Thiago Henrique Bragato Barros y Wanessa Rodrigues Martins (Brasil):
A sociolinguística e a função finalística da representação do conhecimento arquivístico: uma abordagem teórico-conceitual inicial.-----Pág. 92
- Emiliano Patetta (Uruguay):
Desafíos de la primera experiencia profesional entre la teoría y la práctica.-----Pág. 102
- Georgina Virginia Ferrara y Daniela Paula Rodriguez (Argentina):
¿Archivos de redacción o Centros de Documentación Periodística? La importancia y problemáticas de su tratamiento archivístico.-----Pág. 114
- Maria de Fátima Cruz Corrêa, Evelin Mintegui (Brasil):
Vantagens da metodologia de identificação arquivística na construção de planos de classificação.-----Pág. 131
- Alexandre Faben, Ana Célia Rodrigues (Brasil):
Identificação arquivística como metodologia para o estudo da gênese do documento cartorial: análise tipológica aplicada ao tratamento técnico de registro civil de óbito.-----Pág. 142

Evelin Melo Mintegui, Bruna de Ávila da Silva (Brasil): <i>A aplicação da metodologia de identificação arquivística na criação de um plano de classificação - o caso do ogmo de rio grande.</i> -----	Pág. 154
Lucía Rincón Linos (Argentina): <i>Abordaje de un Tipo Documental no convencional: Identificación, Análisis y Sistematización de datos.</i> -----	Pág. 164
Leticia Joaquin (Argentina): <i>Procedimientos para el tratamiento del material de archivo incluido dentro de colecciones de libros: el caso Floreal Ferrara en la Biblioteca Nacional Mariano Moreno.</i> -----	Pág. 181
Roberta Pinto Medeiros (Brasil): <i>Descrição e difusão arquivística: relato da experiência do tratamento de uma coleção de rótulos de pescado.</i> -----	Pág. 196
María Eugenia Mena Concha, Natalia Ríos Martínez (Chile): <i>Método de Diagnóstico de Estado de Conservación del Fondo Colonial Real Audiencia, del Archivo Nacional de Chile.</i> -----	Pág. 207
Maria Lúcia Ricardo Souto, Rosanara Pacheco Urbanetto (Brasil): <i>A preservação documental no arquivo histórico de Porto Alegre sob a ótica do gerenciamento de riscos.</i> -----	Pág. 220
Andrea Gonçalves dos Santos (Brasil): <i>O acesso e difusão da memória institucional através da descrição arquivística e do software livre.</i> -----	Pág. 235

TOMO IV

Eje Temático Formación Archivística

Emilia María Vargas Solís (Costa Rica): <i>Nuestro camino recorrido como archivistas.</i> -----	Pág. 5
María de los Ángeles Pérez Macuil (México): <i>Tendencias que determinan el perfil profesional de archivistas en México.</i> -----	Pág. 26
Thiara dos Santos Alves, Helena Maria Tarchi Crivellari (Brasil): <i>Arquivistas brasileiros: panorama da formação e dos estudos recentes sobre o mercado de trabalho.</i> -----	Pág. 40
Gustavo Kalil Cadaval, Ana Célia Navarro de Andrade (Brasil): <i>Importância do saber arquivístico na sociedade do conhecimento.</i> -----	Pág. 56

- Norma San Nicolás, Karin Domínguez Pelizza (Argentina):
La formación especializada del profesional en archivos y centros de documentación audiovisual y su aporte a la investigación de la historia reciente----- Pág. 69
- Maria Alcione Munhoz, Rosani Beatriz Pivetta da Silva (Brasil):
O curso a distância de gestão em arquivos da UFSM: relato de experiência da disciplina educação, identidade e diferença.----- Pág. 79
- Rosanara Pacheco Urbanetto, Tatiana Costa Rosa (Brasil):
Estudantes do Curso de Arquivologia da UFSM: uma escolha, múltiplas motivações.----- Pág. 89
- Sânderson Lopes Dorneles (Brasil):
O uso da rede social educativa EDMODO no ensino de arquivologia.----- Pág. 104
- Fernanda Frasson Martendal (Brasil):
A difusão da informação arquivística e suas expressões no ensino de Arquivologia no Brasil.----- Pág. 119
- Lorena Santos, Clarissa Schmidt (Brasil):
Análise do Ensino da “Classificação de documentos de Arquivo” nos cursos de Arquivologia do Brasil.----- Pág. 135
- Natália Bolfarini Tognoli, Adriana Pereira de Azevedo Marques (Brasil):
A Diplomática como disciplina formativa ao arquivista contemporâneo: uma análise a partir dos cursos de graduação em Arquivologia do Brasil.----- Pág. 149
- Aníbal Bejarano, Gladys J. Gómez, Natalia V. Britez (Argentina):
Archivos de instituciones educativas en la Provincia de Chaco: necesidades y oportunidades para la institución y la comunidad.----- Pág. 166
- Estela Graciela Vega, Maria José Vanni (Argentina):
Experiencias de alfabetización archivística en grupos difusos de interés.----- Pág. 183
- Thayron Rodrigues Rangel, Raquel Oliveira Melo, Rodolpho Guimarães Pereira (Brasil):
Encontro Nacional dos Estudantes de Arquivologia no Brasil: 20 anos de pesquisa e construção sócio-profissional.----- Pág. 195
- Valéria Raquel Bertotti, Francisco Alcides Cougo Junior (Brasil):
Programa de aperfeiçoamento, estudo e pesquisa em arquivos: uma experiência.----- Pág. 209

TOMO V

Eje Temático Difusión de los Archivos y Cooperación Internacional

- Marcelo A. Chaves (Brasil)
Difusao nos arquivos: difundir o quê.----- Pág. 5
- Francisco Sávio Da Silva, Marcílio Herculano da Costa, Jefferson Fernandes Dantas, Rosilene Agapito da Silva Llarena (Brasil):
Produtos e serviços informacionais: análise das páginas web dos Arquivos Nacionais dos países efetivos do MERCOSUL.----- Pág. 21
- Víctor Barranco Garcia, Eliseo Gabriel Queijo Fellosa (Uruguay):
La vigencia de los aportes archivísticos del profesor Aurelio Tanodi a la Archivología Uruguaya.----- Pág. 36
- Tito Gustavo Villanueva, Verónica Lencinas (Argentina):
Joyas del cielo austral: fotografías de galaxias del Dr. José Luis Sersic.----- Pág. 51
- Lidia B. Duarte, Elizabeth Duarte (Paraguay):
Tesoros del patrimonio documental de Paraguay: el caso de los Archivos.----- Pág. 65
- Suellen Alves de Melo, Yara Maria dos Santos Andrade (Brasil):
Análise de sites de arquivos nacionais: um panorama dos países participantes do congresso de arquivologia do MERCOSUL.----- Pág. 78
- Viviana Civitillo, Esteban Chiaradia (Paraguay):
Paraguay en "Filo". Hacia la construcción de una bibliografía y de un catálogo de referencia.----- Pág. 93
- Bianca da Costa Maia Lopes, Eliezer Pires da Silva (Brasil):
Contributos da User Experience para a difusão de acervos arquivísticos: uma análise da base de dados SIAN.----- Pág. 109
- Cristiano Cavalheiro Lutz, Rosanara Pacheco Urbanetto (Brasil):
Descrição e difusão no acervo de plantas de arquitetura e engenharia das fortalezas do século XVIII na ilha de Florianópolis.-----Pág. 124
- Luz María Jiménez Molotla (México):
La difusión de los acervos documentales de la Universidad Nacional Autónoma de México.----- Pág. 133

- Victor David Vera (Colombia):
El poder de las alianzas. Archivos visibles y la cooperación internacional como apuesta para la consolidación de la paz en Colombia.----- Pág. 139
- Renato Crivelli, M. Leandra Bizello (Brasil):
Formação da memória social: o papel das instituições arquivísticas brasileiras.----- Pág. 142
- Isabelle da Rocha Brandão Castellini, Joao M. Figueiredo Assis (Brasil):
Arquivos na justiça do trabalho. Perspectivas a partir do encontro nacional da memória da justiça do trabalho.----- Pág. 157
- José I. Fernández Pérez (Chile):
Destrucción de patrimonio documental: los documentos sobrevivientes del Archivo del Ministerio del Interior al bombardeo del Palacio de La Moneda (11 de septiembre 1973).----- Pág. 171
- Caroline Buiz Cobas Costas (Brasil):
Preservar a Memória dos Negros em Ambientes Digitais.----- Pág. 181

TOMO VI

Eje Temático El Rol Social del Archivero

- Florencia Buschi - Natalia González Tomassini (Argentina):
El archivo institucional histórico de la Biblioteca Nacional. Hacia un cambio de paradigma en la gestión documental.-----Pág. 05
- Raone Somavilla (Brasil):
Os arquivos médicos em hospitais universitários federais no Brasil: fontes de informação, usos e usuários.-----Pág. 14
- Janaina Vedoin Lopes, Eliana Gasparini Xerri (Brasil):
Arquivologia, memória e ensino de história: uma relação necessária para uma Educação em direitos humanos.-----Pág. 31
- Rocío Gabriela Caldentey (Argentina):
Los servicios de archivo en el AGN-DAI y la propuesta del modelo de gestión de la RTA.-----Pág. 42
- Eugenia Belén Alves (Argentina):
Impacto de las políticas de justicia transicional en el rol social del archivero: el caso de los archivos generales e históricos de las fuerzas armadas y la profesionalización de su personal. Logros, límites y potencialidades (2012-2016).-----Pág. 55

Pablo Lacasagne Lamigueiro (Uruguay):
El rol social del archivero.-----Pág. 70

Francisco De la Cruz Vázquez (México):
El rol de los archivistas frente a la grave violación de los derechos humanos en México.-----Pág. 81

Encuentro Paralelo Archivos Universitarios

Alicia Casas de Barrán (Uruguay):
Universidades del MERCOSUR vistas desde sus Archivos.-----Pág. 90

Raquel Luise Pret, Rosa Inês de Novais Cordeiro (Brasil):
Os usos dos documentos em Arquivo Universitários e a identificação arquivística. -----Pág. 95

Evangelina Ucha, Nancy Uriarte (Uruguay):
La plataforma web como herramienta de difusión de archivos universitarios: Sitio Historias Universitarias.-----Pág. 109

Andrea Gonçalves dos Santos (Brasil), Ángela Marina Macalossi (Brasil):
Preservação documental através de ações de conservação preventiva em arquivo universitário.-----Pág. 117

Natalia Feippe, Emilia Rodríguez (Uruguay):
Vínculo del impacto de la organización de los archivos en relación a la sociedad del conocimiento, experiencias del AGU.-----Pág. 130

Laura Mariana Casareto / Ivana Farela / Myriam Hara (Argentina):
“Huellas presentes de un pasado violento: la producción documental de la UNLP entre 1976 y 1986, proyecto del Archivo Histórico de la Universidad. Nacional de La Plata subsidiado por ADAI-España.-----Pág. 141

Posters -----Pág. 156

Palabras Iniciales

Por primera vez se realizó el XII Congreso de Archivología del Mercosur, en la Ciudad Universitaria de la UNC.

Agradecemos la respuesta del público, que superó ampliamente nuestras expectativas: colegas, estudiantes, investigadores y profesionales de catorce países participaron de esta edición. Es notable la variedad e importancia de temas que se desarrollaron en los diferentes ejes y encuentros paralelos, que fueron sin duda oportunidades de intercambio, diálogo y reflexión sobre la teoría y la práctica archivística.

Fueron convocados destacados profesionales de todas las áreas que se sumaron a la propuesta, nos complace igualmente la gran cantidad de jóvenes profesionales que participaron; los aportes desde distintas perspectivas nos ayudarán a superar los desafíos que nos impone un escenario en permanente transformación.

Como profesionales de un campo sensible y vulnerable a diferentes coyunturas, renovamos nuestro compromiso con los valores democráticos, la protección y difusión del patrimonio documental, la memoria social, el acceso a la información pública y al conocimiento y especialmente nuestro compromiso con la formación profesional de calidad.

No olvidamos que este evento tiene lugar en el marco del inicio de las celebraciones del centenario de la Reforma Universitaria de 1918, gesta que marcó un hito en las Universidades de Argentina y Latinoamérica, cuyo cometido esencial fue fomentar el libre pensamiento y el compromiso profesional con la realidad social, como factores de cambio y progreso.

Agradecemos al Comité Asesor del CAM la oportunidad de realizar esta edición, y a la Universidad Nacional de Córdoba por brindarnos su apoyo e instalaciones, al Archivo Histórico de la Provincia de Córdoba y a la Escuela de Archivología por el inmenso apoyo brindado.

La Red de Archiveros Graduados de Córdoba es una Asociación que tiene apenas dos años de vida, los mismos que llevamos proyectando y organizando este Congreso, aunque tenemos muchos años más de trabajo en equipo.

Tenemos también una deuda de gratitud con todas las personas e instituciones que colaboraron desinteresadamente para la concreción de este proyecto, vaya nuestro sincero agradecimiento.

Muchas gracias
Comité Organizador

REFLEXÕES SOBRE A DÍVIDA PÚBLICA BRASILEIRA SOB A PERSPECTIVA DA GESTÃO DE DOCUMENTOS E DO DIREITO DE ACESSO À INFORMAÇÃO

Gleice Carlos Nogueira Rodrigues¹

RESUMO

O trabalho apresenta um breve panorama da gestão de documentos e do acesso à informação no ordenamento jurídico brasileiro. Também descreve a chamada dívida pública e o Sistema da Dívida, um esquema de subtração de recursos públicos com graves impactos na conjuntura atual no Brasil. Posteriormente, analisa como a ausência de gestão de documentos e a violação do direito de acesso à informação propiciam a manutenção desse sistema. Por fim, tece indagações e reflexões relacionando o sistema com os temas de estudos da Arquivologia e sobre a necessária contribuição dos arquivistas na luta por democracia e direitos sociais.

INTRODUÇÃO

Um dos graves problemas que o Brasil possui, e o mais grave do ponto de vista econômico, em nossa opinião, é a chamada dívida pública. Os recursos empregados para o pagamento dos serviços da dívida consomem anualmente cerca da metade do Orçamento Geral da União como será tratado do decorrer do trabalho, enquanto que áreas como saúde e educação possuem menos de 4% do orçamento cada. Apesar do pagamento da dívida ser o maior gasto federal, não há a devida transparência em torno de sua gestão.

Em tese, a dívida pública “Corresponde a obrigações assumidas pelo Estado – em âmbito federal, estadual ou municipal – ou por meio de entidades do setor público (Banco Central, empresas públicas etc.)” (Fattorelli, 2013, p. 44). Portanto, podemos definir a dívida pública como aquela que é paga com recursos públicos, ou seja, com os impostos e contribuições arrecadadas, entre outros tributos pagos por pessoas físicas e jurídicas, com os recursos arrecadados pelas empresas estatais, pela venda ou cessão de patrimônio público, entre outras formas.

¹ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul / Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
gleice_ba@yahoo.com.br

Contudo, no caso brasileiro, a Auditoria Cidadã da Dívida, uma associação sem fins lucrativos que há quase dezessete anos estuda o tema, denuncia que a chamada dívida pública brasileira não possui essas características destacadas no parágrafo anterior. Historicamente, ela é gerada por diversos mecanismos sem contrapartida em bens e serviços públicos que subtraem recursos do Estado, ao invés de agregá-los. Esses aspectos fizeram com que essa entidade chamasse esse fenômeno de Sistema da Dívida, considerando-o como o maior esquema de corrupção do país.

Esse sistema só é mantido devido à violação do direito de acesso à informação e a omissão da documentação produzida, recebida e acumulada nas operações que produzem o endividamento público. A discussão do trabalho se centra na dívida da União, embora o Sistema da Dívida também opere em estados e municípios e é semelhante em outros países.

Nesse sentido, no trabalho apresentamos uma leitura desse sistema pela perspectiva da Arquivologia, especialmente no que tange à gestão de documentos (ou a falta dela) e ao direito de acesso à informação (ou à violação dele).

Para tanto, apresentamos um breve panorama da gestão de documentos e do direito de acesso à informação no ordenamento jurídico brasileiro e em seguida traçamos alguns apontamentos sobre o Sistema da Dívida, para posteriormente discuti-lo à luz dos temas que se relacionam com a Arquivologia.

A pesquisa tem como recursos metodológicos a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental em materiais como o relatório da “CPI da Dívida”², na legislação e em informações disponíveis nos portais governamentais.

1 APONTAMENTOS SOBRE A GESTÃO DE DOCUMENTOS NO BRASIL

² Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar a dívida pública da União, Estados e Municípios, o pagamento de juros da mesma, os beneficiários destes pagamentos e o seu impacto nas políticas sociais e no desenvolvimento sustentável do País (realizada na Câmara dos Deputados entre os anos de 2009 e 2010).

A Constituição Federal de 1988 estabeleceu o dever dos órgãos públicos realizar a gestão de documentos ao dispor que “Cabem à administração pública, na forma da lei, a gestão da documentação governamental e as providências para franquear sua consulta a quantos dela necessitem.” (Brasil, 1988).

Esse dispositivo fundamentou a publicação da Lei n° 8.159, de 8 de janeiro de 1991, que “Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências”. A referida lei apresenta como definição de gestão de documentos o “conjunto de procedimentos e operações técnicas referentes à sua produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento em fase corrente e intermediária, visando a sua eliminação ou recolhimento para guarda permanente. (Brasil, 1991)”.

Para operacionalizar esse dispositivo, o Decreto n° 4.073, de 3 de janeiro de 2002, que regulamenta a chamada “Lei de Arquivos”, estabeleceu que

Os documentos relativos às atividades-meio serão analisados, avaliados e selecionados pelas Comissões Permanentes de Avaliação de Documentos dos órgãos e das entidades geradores dos arquivos, obedecendo aos prazos estabelecidos em tabela de temporalidade e destinação expedida pelo CONARQ. (Brasil, 2002).

Desse modo, os instrumentos que devem ser utilizados para realizar a classificação e a avaliação de documentos nos órgãos do Poder Executivo, de acordo com a legislação, são o Código de Classificação e a Tabela de Temporalidade e Destinação aprovados pelo Conselho Nacional de Arquivos, conforme Resolução n° 14, de 24 de outubro de 2001 referente às atividades meio. Os documentos relativos às atividades fim devem ser geridos por instrumentos semelhantes, aprovados pela instituição arquivística competente. Por conseguinte, os documentos produzidos no decorrer das atividades que geram o

endividamento público, visto que são desempenhadas pelos órgãos do Poder Executivo como Banco Central, Tesouro Nacional, entre outros, deveriam seguir esses critérios.

Sendo assim, a eliminação dos documentos, só poderia ocorrer após seguir o trâmite exigido na legislação citada: o cumprimento do prazo mínimo previsto na Tabela de Temporalidade, a avaliação pela Comissão Permanente de Avaliação de Documentos, a publicação do Edital de Ciência de Eliminação no Diário Oficial da União e a autorização pela autoridade arquivística competente, no caso, o Arquivo Nacional.

Importante registrar que tramita na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei n° 7920/2017, que altera dispositivos da legislação já citada e apresenta graves ameaças aos documentos públicos e ao direito de acesso à informação e poderá beneficiar o Sistema da Dívida. O projeto é contestado por arquivistas e profissionais de outras áreas, além de entidades da sociedade civil que o consideram como “Projeto da Queima de Arquivo”³.

2 O DIREITO DE ACESSO À INFORMAÇÃO

O direito de acesso à informação no Brasil também foi estabelecido na Constituição Federal de 1988, que determinou:

“todos têm direito a receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular, ou de interesse coletivo ou geral, que serão prestadas no prazo da lei, sob pena de responsabilidade, ressalvadas aquelas cujo sigilo seja imprescindível à segurança da sociedade e do Estado.” (Brasil, 1988).

Esse dispositivo foi regulamentado pela Lei n° 12.527, de 18 de novembro de 2011 e que por sua vez, foi regulamentada, no âmbito federal, pelo Decreto n° 7.724, de 16 de maio de 2012. De uma forma geral, com base nessa legislação, todas as informações devem ser

³ Para mais informações consultar o *site*: queimadearquivonao.webnode.com. Acesso em 8 jul. 2017.

públicas, divulgadas de imediato quando solicitadas ou em um prazo máximo de vinte dias prorrogáveis por mais dez, com exceção daquelas que, caso divulgadas possam:

- I - pôr em risco a defesa e a soberania nacionais ou a integridade do território nacional;
- II - prejudicar ou pôr em risco a condução de negociações ou as relações internacionais do País, ou as que tenham sido fornecidas em caráter sigiloso por outros Estados e organismos internacionais;
- III - pôr em risco a vida, a segurança ou a saúde da população;
- IV - oferecer elevado risco à estabilidade financeira, econômica ou monetária do País;
- V - prejudicar ou causar risco a planos ou operações estratégicos das Forças Armadas;
- VI - prejudicar ou causar risco a projetos de pesquisa e desenvolvimento científico ou tecnológico, assim como a sistemas, bens, instalações ou áreas de interesse estratégico nacional;
- VII - pôr em risco a segurança de instituições ou de altas autoridades nacionais ou estrangeiras e seus familiares; ou
- VIII - comprometer atividades de inteligência, bem como de investigação ou fiscalização em andamento, relacionadas com a prevenção ou repressão de infrações. (Brasil, 2011).

Dessa forma, consideramos que o acesso às informações e aos documentos relativos ao endividamento público deveriam ser disponíveis aos cidadãos por meio da transparência ativa e passiva. Além disso, apesar do direito estabelecido, acreditamos que deve haver um maior empoderamento social desse benefício, para que a legislação tenha efeito e impacto na gestão pública. Nesse aspecto, concordamos com Indolfo que assegura:

O acesso à informação governamental não se encontra plenamente disponibilizado uma vez que a administração pública não se vê cobrada cotidianamente a prestar contas de suas decisões, ou mesmo a fazer determinadas escolhas em detrimento de outras, pois a sociedade não possui acesso às fontes de informações que lhes proporcionariam o controle das ações governamentais. (Indolfo, 2007, p. 56).

A própria ausência de gestão de documentos, da forma como foi abordada no tópico anterior, faz com que predomine o que Jardim (1999) chamou de opacidade do Estado. Essas características beneficiam o Sistema da Dívida que expomos a seguir.

3 O SISTEMA DA DÍVIDA PÚBLICA BRASILEIRA

O nosso país tem um longo histórico de exportador de capital líquido. No início do século XIX, pagamos nossa primeira dívida sem contrapartida com o ouro extraído de nossas jazidas e outras riquezas. Essa dívida era oriunda de Portugal com a Inglaterra e seu pagamento era uma das condições para o país se tornar “independente”.

O Sistema da Dívida como opera hoje começou a ser montado após o Golpe de 1964 e principalmente a partir de 1971, quando os EUA romperam o acordo de paridade do dólar com o ouro, geraram um grande volume de moeda e passaram a emprestar a diversos países, sobretudo latino-americanos. Esses países, entre eles o Brasil, estavam em governos militares e ditatoriais que facilitaram a execução dos acordos. O dinheiro era administrado sem transparência e pode ter sido usado para financiar o próprio aparato da ditadura e quem a apoiava. De acordo com Fattorelli,

O excesso de liquidez financeira internacional nos anos 70 foi canalizado pelos bancos privados internacionais para o chamado Terceiro Mundo, mediante oferta de créditos, principalmente para financiar regimes ditatoriais e mega projetos. Esta foi a origem do excessivo endividamento de países latino-americanos e africanos. A cada ano o saldo da dívida se multiplicava através de processos não transparentes e de operações secretas realizadas no exterior. (Fattorelli, 2013, p. 51).

No final dos anos 1970, há uma elevação unilateral das taxas de juros por parte dos credores, pois os juros acordados eram flutuantes, prática que fere acordos internacionais e que influenciou a crise de diversos países nos anos 1980, assim como do Brasil.

Durante a Constituinte, já sabendo das possíveis fraudes que envolviam a dívida externa brasileira, foi inserido na Constituição Federal um dispositivo que exigia a auditoria dessa dívida:

Art. 26. No prazo de um ano a contar da promulgação da Constituição, o Congresso Nacional promoverá, através de Comissão mista, exame analítico e pericial dos atos e fatos geradores do endividamento externo brasileiro. [...]

§ 2º Apurada irregularidade, o Congresso Nacional proporá ao Poder Executivo a declaração de nulidade do ato e encaminhará o processo ao Ministério Público Federal, que formalizará, no prazo de sessenta dias, a ação cabível (Brasil, 1988).

Entretanto, cada Governo que foi eleito desde então tem ignorado essa necessidade de auditoria da dívida e dado sua contribuição para alimentar o sistema por meio de diversos mecanismos de geração de dívida que passou a ser, desde a década de 1990, principalmente interna.

Entre os fatores que favorecem o sistema, está o sistema político vigente, que permite o financiamento privado das campanhas eleitorais, uma vez que a maior parte dos partidos recebe financiamento de bancos, como pode ser constatado na prestação de contas das campanhas de 2014, disponíveis no *site* do Tribunal Superior Eleitoral⁴. Esses partidos operam na aprovação de leis e modificações no sistema legal existente para beneficiar seus patrocinadores, além de não realizarem a fiscalização da correta aplicação dos recursos públicos.

A grande mídia, também financiada pelos beneficiários do sistema, ou que tem como sócios ou clientes os bancos, opera para a distorção de informações e a manipulação da opinião pública. Cabe destacar que a maior parte da chamada mídia alternativa também não pauta o tema, cabe-nos indagar se o motivo seria algum vínculo com os governos e partidos que também contribuíram com o Sistema da Dívida e não realizaram sua auditoria.

A corrupção tanto é intrínseca ao próprio sistema, visto que consideramos a dívida pública um grande esquema de corrupção, como também contribui para que os casos de corrupção de impactos muito menores e evidenciados cotidianamente pelos veículos de

⁴ As prestações de contas podem ser conferidas no sistema disponível em <http://inter01.tse.jus.br/spceweb.consulta.receitasdespesas2014/abrirTelaReceitasCandidato.action>. Acesso em 29 jun. 2017.

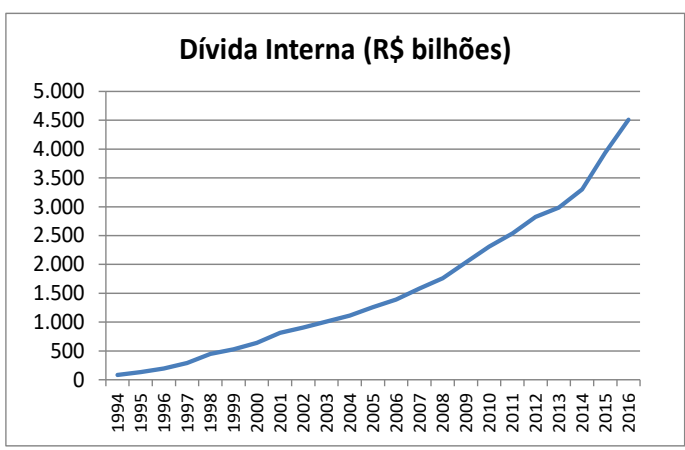
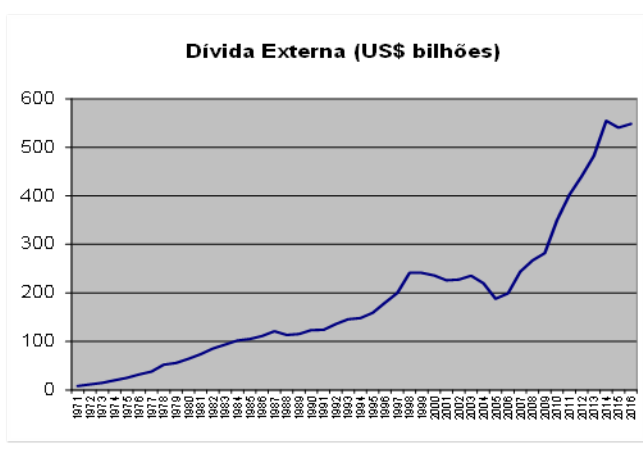
comunicação, desviem o foco e a atenção popular, servindo de “cortina de fumaça” para esconder o enorme desvio de recursos públicos causado pelo Sistema da Dívida.

Outra engrenagem que contribui para a manutenção do sistema é o modelo econômico concentrador de renda e riqueza. Esse modelo é construído por diversas formas, entre elas, o modelo tributário regressivo, pois a maior parte dos tributos é cobrada sobre o consumo, onerando a população mais pobre. Os mais ricos conseguem grandes benesses tributárias como as desonerações fiscais, a baixa ou nenhuma tributação sobre heranças, grandes fortunas, patrimônio, lucros e dividendos.

O modelo econômico também privilegia a concentração fundiária, a entrega de patrimônio público por meio das privatizações, a redução do papel do Estado, o privilégio de metas de superávit primário e controle equivocado das taxa de inflação em detrimento de metas de educação e desenvolvimento humano, entre outras características próprias do modelo neoliberal.

Os privilégios financeiros também são componentes do modelo. Entre eles podemos citar as isenções fiscais que causam o desequilíbrio das contas públicas, muitas vezes privilegiando grandes empresários que também são financiadores de campanhas eleitorais. Um desses privilégios pode ser considerado o próprio acesso que os capitalistas possuem em participar do Sistema da Dívida que não é democrático, uma vez que quem pode participar dos leilões de títulos diretamente com o Governo são apenas os chamados *dealers*, constituídos de doze instituições financeiras que usufruem das maiores taxas de juros do mundo e possuem acesso exclusivo a sistemas e serviços do Governo sem a devida transparência.

Dessa forma, a chamada dívida pública cresce diariamente como mostram os gráficos a seguir, elaborados pela Auditoria Cidadã da Dívida, utilizando o direito de acesso à



informação para desenvolver estudos e esclarecer a sociedade acerca do tema.

Fonte: adaptado de Fattorelli (2017)

3.1 Impactos do Sistema da Dívida na Conjuntura Atual

Os impactos que o Sistema da Dívida tem na conjuntura atual no Brasil são gravíssimos. Na nossa opinião, é o principal causador da crise econômica pela qual o país passa e que deixa milhões de pessoas desempregadas e direitos sociais sendo subtraídos por meio das contrarreformas em andamento.

No final do ano de 2016, o Governo Federal aprovou a Emenda Constitucional nº 95, que modificou as regras constitucionais que relacionavam alguns investimentos públicos a um percentual de arrecadação, ou seja, quanto mais o Governo arrecadasse impostos, mais investiria em educação por exemplo. A Emenda Constitucional nº 95 institui um novo regime fiscal e determina um teto de gastos da seguinte forma: pelos próximos vinte anos o limite para as despesas primárias são os gastos de 2016 corrigidos apenas pela inflação. Ocorre que esse limite não inclui as despesas não primárias, ou seja, os gastos com o pagamento dos

serviços da dívida. Assim sendo, na medida em que se estabelece um “congelamento” para todos os investimentos sociais – as despesas primárias – restarão a cada ano mais recursos para o Sistema da Dívida.

Outra medida que altera a Constituição Federal de 1988 para beneficiar o Sistema da Dívida aprovada recentemente, é a Emenda Constitucional n° 93 que permite a Desvinculação das Receitas de União de até 30%. Com esse dispositivo, o Governo pode remanejar até 30% do Orçamento da Seguridade Social, responsável pelo pagamento da Previdência, da Assistência Social e da Saúde por exemplo, para também destinar ao pagamento da chamada dívida pública.

Além disso, tramita no Congresso Nacional a Proposta de Emenda à Constituição n° 287, chamada pelo Governo de Reforma da Previdência, sob a alegação de que existe um déficit orçamentário, amplamente contestado por pesquisadores e entidades que utilizam as informações e documentos públicos para demonstrar que anualmente sobram dezenas de bilhões de reais da seguridade social, como demonstra o documento Análise da Seguridade Social 2015 (Anfip, 2016). O destino desses recursos que sobram também é em grande medida o Sistema da Dívida.

Em relação ao orçamento anual de 2017, o impacto dos serviços da dívida da União é enorme. Até o dia 30 de junho, do total de despesas pagas pelo Governo, de R\$ 1.250.439.356.025 (um trilhão, duzentos e cinquenta bilhões, quatrocentos e trinta e nove milhões, trezentos e cinquenta e seis mil e vinte e cinco reais), R\$ 606.916.617.217 (seiscentos e seis bilhões, novecentos e dezesseis milhões, seiscentos e dezessete mil e duzentos e dezessete reais) foram gastos com juros, encargos, amortização e refinanciamento da dívida, o que equivale a mais de 48% das despesas totais pagas, conforme o quadro a seguir.

**LOA 2017 - Execução Orçamentária
por Grupo Natureza de Despesa - GND**

R\$ 1,00

GND (Cod)	GND	Dotação Inicial	Autorizado	Empenhado	Liquidado	Pago	RP Pago
1	PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	306.916.011.259	309.932.714.665	239.540.216.449	149.407.741.312	125.878.749.317	732.759.908
2	JUROS E ENCARGOS DA DIVIDA	339.076.867.761	339.494.327.127	176.871.071.356	74.541.522.244	74.541.522.244	83.691.917
3	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	1.209.769.770.185	1.208.279.678.474	1.076.600.463.542	495.896.169.120	492.256.929.787	47.342.779.672
4	INVESTIMENTOS	58.135.467.780	56.214.662.198	17.245.715.145	4.044.801.935	3.605.653.743	9.942.101.913
5	INVERSOES FINANCEIRAS	83.813.056.361	83.649.537.985	59.767.319.264	21.789.796.007	21.781.405.961	3.422.517.174
6	AMORTIZACAO/REFINANCIAMENTO DA DIVIDA	1.383.191.309.009	1.382.773.849.643	775.583.703.374	532.375.094.973	532.375.094.973	54.408.750
9	RESERVA DE CONTINGENCIA	34.528.717.878	35.121.634.244	0	0	0	0
NÃO APLICÁVEL	NÃO APLICÁVEL	0	0	0	0	0	0
NÃO INFORMADO	NÃO INFORMADO	0	0	0	0	0	0
TOTAL		3.415.431.200.233	3.415.466.404.336	2.345.608.489.130	1.278.055.125.592	1.250.439.356.025	61.578.259.334

Fonte: <http://www8d.senado.gov.br/dwweb/abreDoc.html?docId=6379921>. Acesso em 30 jun. de 2017.

4 A NECESSIDADE DE AUDITORIA DA DÍVIDA, A AUSÊNCIA DE GESTÃO DE DOCUMENTOS E A VIOLAÇÃO DO DIREITO DE ACESSO À INFORMAÇÃO

A reivindicação pela auditoria da dívida vem desde a chamada redemocratização do país, como já exposto, mas que se acentua no ano 2000, quando diversas entidades, sindicatos, movimentos sociais e voluntários organizaram um grande plebiscito a respeito do tema, alcançando 6.030.329 votos, e que

“mais de 95% votaram NÃO à manutenção do acordo com o FMI; NÃO à continuidade do pagamento da dívida externa sem realização da auditoria prevista na Constituição Federal e NÃO à destinação de grande parte dos recursos orçamentários aos especuladores (Fattorelli, 2012)”.

O resultado do plebiscito não teve efeito do ponto de vista institucional para a realização da auditoria, porém, um importante movimento da sociedade civil organizada foi criado após sua realização: a Auditoria Cidadã da Dívida. Desde então, a entidade se utiliza do direito de acesso à informação para o exercício da cidadania, investigando e divulgando

informações sobre o endividamento público, além de tentar de diversas maneiras pressionar as autoridades competentes para a realização da auditoria oficial com participação cidadã.

Uma das principais ações do movimento foi a participação na chamada “CPI da Dívida”, cujo relatório final demonstra que as informações necessárias à auditoria não puderam ser fornecidas devido à ausência de gestão de documentos como expõe o fragmento a seguir:

A documentação referente a períodos pregressos também é difícil de obter. Diversos requerimentos de informações, propostos por ilustres colegas desta Comissão, não puderam ser respondidos pelo Banco Central e pelo Ministério da Fazenda. Por exemplo, o Banco Central admitiu que o impediam de prestar informações o lapso já decorrido dos fatos objeto do pedido, a desativação de sistemas que operavam os dados à época, e ainda o fato de que determinadas informações, tal como solicitadas, eram complexas e exigiam ampla pesquisa nos arquivos de papéis. (Câmara dos Deputados, 2010, p. 7).

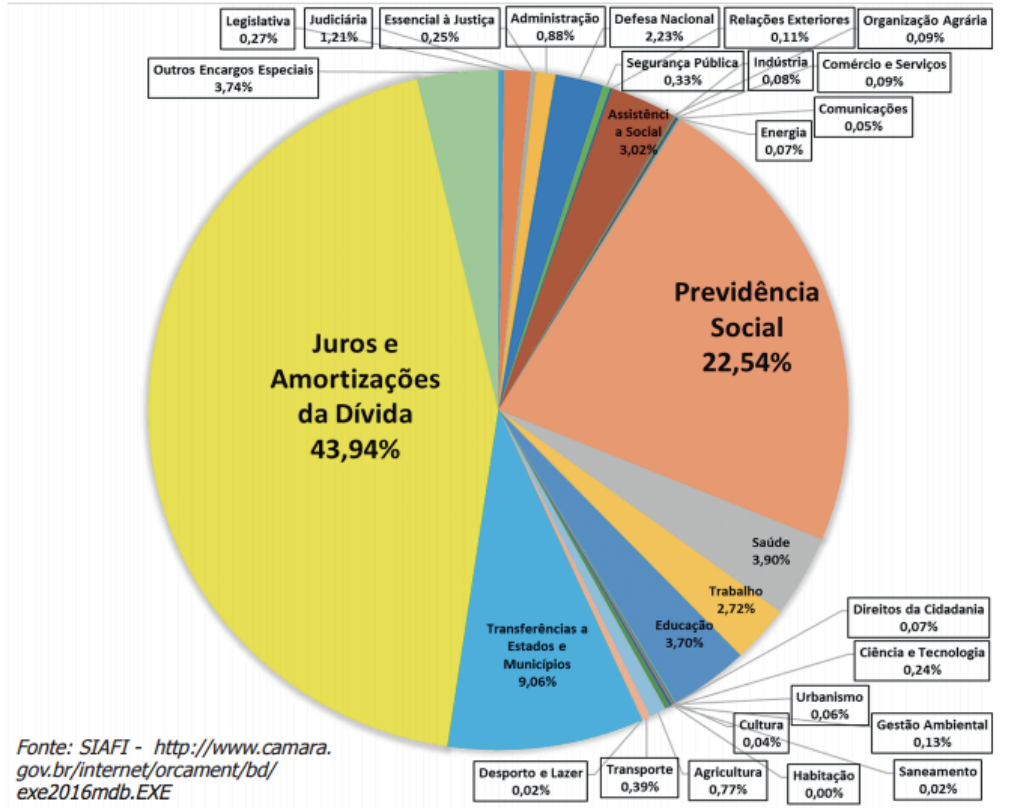
Em outro momento do relatório, essa ausência também é evidenciada:

Caso tivéssemos decidido pela auditoria da dívida externa, chegaríamos a um impasse, pois não estaríamos disponíveis, no prazo de funcionamento da CPI, registros estatísticos e documentais suficientes das operações da dívida externa realizadas até o final dos anos 1990. (Câmara dos Deputados, 2010, p. 20).

Diante disso, podemos observar que mesmo uma CPI não obteve acesso às provas do nosso endividamento, mas mesmo assim, a Auditoria Cidadã tem buscado outras formas de utilizar os mecanismos de acesso à informação e empoderar a sociedade do conhecimento acerca dos recursos destinados ao pagamento da dívida pública.

Um exemplo do material produzido pela Auditoria Cidadã é o gráfico divulgado para explicar à população como o Orçamento Geral da União é gasto anualmente com base nas

Orçamento Geral da União 2016 Executado (pago) Total = R\$ 2,572 TRILHÕES



informações divulgadas no Portal Siga Brasil, administrado pelo Senado Federal.

Fonte: Fattorelli (2017)

Os materiais elaborados pela Auditoria Cidadã da Dívida têm sido cada vez mais utilizados por diversos segmentos da sociedade, apesar das dificuldades decorrentes das negativas dos pedidos de acesso à informação que é recorrente e normalmente justificado por motivos que ferem a legislação já apresentada nesse trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, podemos considerar que existe uma violação do direito de acesso à informação a respeito da chamada dívida pública e essa violação tem grandes impactos na vida dos brasileiros, sobretudo na conjuntura atual. Vale destacar que essa violação impacta em outros direitos sociais como educação, saúde, moradia, saneamento, segurança, assistência e previdência social, entre outros que podem ser proporcionados por meio dos recursos públicos.

Os estudos abordados a respeito do Sistema da Dívida nos remete a algumas indagações que devem se tornar objetos de futuras pesquisas, pois extrapolam os limites desse trabalho. Entre essas questões, destacamos: se não houve gestão de documentos produzidos no decorrer das atividades que geraram a dívida pública, como podemos continuar pagando uma despesa que sequer temos acesso aos documentos para comprová-la? Esses documentos ainda existem em massas documentais acumuladas em órgãos como o Banco Central, o Tesouro Nacional, Ministério da Fazenda, entre outros? Se não existem, foram eliminados com critérios de avaliação arquivística baseados em instrumentos de gestão de documentos como códigos de classificação e tabelas de temporalidade exigidos pela legislação em vigor?

As atividades que geram a dívida pública brasileira como leilões de títulos produzem documentos de arquivos que são geridos de que maneira? Os sistemas informatizados utilizados atualmente estão sujeitos às mesmas falhas do passado como foram apresentadas no relatório da “CPI da Dívida”? Como se dá a produção, tramitação, uso, avaliação e destinação desses documentos?

Por essas e outras questões, acreditamos que a Arquivologia deve se dedicar a esse tipo de estudo e por meio da interdisciplinaridade com outras áreas de conhecimento, buscar contribuir com a sociedade. Também defendemos a importância dos arquivistas participarem de movimentos sociais que têm por objetivo a luta pela democracia, a recuperação e

divulgação da memória, o combate à corrupção e a busca por transparência pública, entre outras frentes.

A situação atual que o Brasil atravessa urge a contribuição da Arquivologia e dos arquivistas no efetivo direito de acesso à informação, pois esse é capaz de proporcionar outros direitos essenciais à construção de um país mais justo, mas que será impossível enquanto o Sistema da Dívida existir.

REFERÊNCIAS

ANFIP. **Análise da Seguridade Social 2015**. Brasília: / Associação Nacional dos Auditores-Fiscais da Receita Federal do Brasil e Fundação ANFIP de Estudos da Seguridade Social e Tributário – ANFIP, 2016.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 jun. 2017.

_____. **Lei 8.159 de 8 de janeiro de 1991**. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Brasília, 1991. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8159.htm. Acesso em 15 jun. 2017.

_____. **Decreto 4.073 de 3 de janeiro de 2002**. Regulamenta a Lei no 8.159, de 8 de janeiro de 1991, que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados. Brasília, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4073.htm. Acesso em 15 jun. 2017.

_____. **Lei 12.527 de 18 de novembro de 2011**. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei no 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei no 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Brasília, 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112527.htm. Acesso em: 20 jun. 2017.

_____. **Decreto 7.724 de 16 de maio de 2012**. Regulamenta a Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Brasília, 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/decreto/D7724.htm. Acesso em: 20 jun. 2017.

_____. **Emenda Constitucional nº 93**. Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias para prorrogar a desvinculação de receitas da União e estabelecer a desvinculação de receitas dos Estados, Distrito Federal e Municípios. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc93.htm. Acesso em 30 jun. 2017.

_____. **Emenda Constitucional nº 95 de 15 de dezembro de 2016**. Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc95.htm Acesso em 30 jun. 2017.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Relatório Final**. Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar a dívida pública da União, Estados e Municípios, o pagamento de juros da mesma, os beneficiários destes pagamentos e o seu impacto nas políticas sociais e no desenvolvimento sustentável do País. Brasília: Câmara dos Deputados, 2010. Disponível em:
<http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-temporarias/parlamentar-de-inquerito/53a-legislatura-encerradas/cpidivi/relatorio-final-aprovado/relatorio-final-versao-autenticada>. Acesso em 10 jun. 2017.

CONARQ. **Resolução nº 14, de 24 de outubro de 2001**. Aprova a versão revisada e ampliada da Resolução nº 4, de 28 de março de 1996, que dispõe sobre o Código de Classificação de Documentos de Arquivo para a Administração Pública. Disponível em:
<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/index.php/resolucoes-do-conarq/256-resolucao-n-14-de-24-de-outubro-de-2001>. Acesso em 2 jul. 2017.

FATTORELLI, Maria Lucia. **Auditoria cidadã da dívida dos estados**. Brasília: Inove, 2013.

FATTORELLI, Maria Lucia. **Auditoria cidadã da dívida pública: experiências e métodos**. Brasília: Inove, 2013.

FATTORELLI, Maria Lucia. **Caderno de estudos – A Dívida Pública em Debate**. Brasília: Inove, 2012.

FATTORELLI, Maria Lucia. Conjuntura Nacional com foco no privilégio do Sistema da Dívida. **Seminário Olhares sobre a Crise: o Brasil em questão**. Brasília, 2017. Disponível em:
<http://www.auditoriacidada.org.br/palestras-da-auditoria-cidada-2015/>. Acesso em 28 jun. 2017.

INDOLFO, Ana Celeste. Gestão de documentos: uma renovação epistemológica no universo da Arquivologia. *In Arquivística.net*, v.3, n.2, p. 28-60, jul./dez., Rio de Janeiro, 2007.

JARDIM, José Maria. **Transparência e opacidade do estado no Brasil: usos e desusos da informação governamental**. Niterói: Eduff, 1999.